

## MÉDO E MEDIUNIDADE

M — Questão 159

— Gosto das reuniões espíritas, contudo, tenho medo de comparecer...

— Sinto a mediunidade, mas temo...

— Creio racionalmente no Mundo dos Espíritos, entretanto, não posso nem pensar seja possível que um espírito me apareça...

Se surgem comumente confissões quais essas, é preciso anotar que elas exprimem apenas reduzido número daquelas criaturas que dizem com franqueza o que pensam.

Quantos médiuns se afastam em silêncio da ação edificante a que foram chamados e só os Amigos da Espiritualidade lhes testemunham o medo inconfessável, a se lhes enrodilhar nos corações por visco entorpecente!

Sim! um dos muitos tipos de medianeiros frustrados no intercâmbio espiritual e que escapam até agora de toda classificação é o médium medroso.

As pessoas impressionáveis quase sempre revelam espontâneas suscetibilidades incluindo naturalmente o medo por um dos agentes essenciais da sensibilização mediúnica. Complexadas por algum fato ou conversa ouvida, leitura ou referência que lhes vincaram a emotivi-

dade, alimentam terror pânico e difuso ante o exercício das faculdades psíquicas, sem qualquer razão de ser.

Certifiquemo-nos de que o medo é uma espécie de baraço invisível, frenando inutilmente legiões de trabalhadores valorosos à margem do serviço. Fobia, — muitas vezes derivada de atitudes infantis —, é necessário saibamos curá-la, pela medicação do amor fraternal e do esclarecimento lógi-

co, sem perder de vista que a ocorrência mediúni-  
ca é manifestação de es-  
pírito para espírito igual  
aos sucessos corriqueiros  
da vida terrestre.

Médium, se o medo é  
o teu problema individual,  
no que respeita à prática  
medianímica, situa na  
construção da fé raciocinada  
a melhoria a que as-  
piras!

A coerência com os  
princípios que esposamos  
ensina-nos que a criatura  
de fé verdadeira nada te-

me, senão a si própria,  
atenta que vive às fra-  
quezas pessoais. Em ra-  
zão disso, é correto re-  
ceares simplesmente a ti  
mesmo, em todos os sen-  
timentos que ainda não  
conseguiste disciplinar.

Se não te amedrontas  
face à condição de intér-  
prete para a troca verbal  
entre criaturas que versam  
idiomas diferentes, por  
que temer a posição de  
instrumento entre pessoas  
domiciliadas em esferas

diferentes, carecidas da cooperação mediúnica?

Por que motivo te assustares diante dos desencarnados, que são, na essência, personalidades iguais a ti mesmo?

Espíritos benevolentes e esclarecidos são mentores preciosos que merecem aprêço e espíritos doentes ou infelizes não devem ser temidos, por necessitados de mais amor.

Mêdo é inexperiência.

Corrige-te, através do labor mediúnico, raciocinando com o Evangelho Vivo e perseverando na tarefa de fraternidade.

Na edificação doutrinária, onde se objetiva o intercâmbio puro com as Esferas Superiores, todos os companheiros se esforçam na garantia dos bons pensamentos e a assistência espiritual se levanta de preces sinceras sendo, portanto, num templo espírita, o local em que a pessoa humana cousa alguma deve temer, por encontrar aí as

fontes de seu próprio consôlo e sustentação.

Não te admitas inca-

paz de dominar o medo perante as efusões do reino da alma. Reaje contra qualquer receio infundado, mantendo-te na tranqüilidade da confiança, no desassombro da fé, na leitura edificante e na meditação construtiva e, ao fazeres a tua parte na supressão de semelhante fantasma íntimo, reconhecerás que os benfeiteiros da Vida Maior te farão

descobrir na lavra mediúnica o áureo caminho da verdade e o portal sublime do amor.